

Almanaque do Futuro

EXPERIÊNCIAS MOTIVADORAS PARA UM MUNDO MELHOR

Experiencia motivadora No. 54



**SER DONO DO SEU TEMPO,
SER DONO DE SI MESMO**

Duas pessoas, morando nos extremos da ilha Muisne, no Equador, têm muito em comum: são amigos de infância, logo na escola, cada um tentou a vida em diferentes lugares, e, recentemente, se juntaram de novo no seu lugar de origem para uma façanha nada pequena: tomas as rédeas de suas vidas, do seu tempo e de seus projetos de vida. Ambos decidiram viver em consonância com a natureza, com o mangue. O convite por parte de Yor Fletcher, mentor do projeto piloto para a Renda Básica, implementado pela rede de Guardiões de sementes, deu ao Gino e ao Fabio uma oportunidade de avançar mais rápido nas transições rumo a uma vida tranquila, baseada na regeneração do ecossistema e na soberania alimentar.



A propósito da Renda Básica Universal: a renda básica é uma quantia que é entregue de maneira periódica e sem condições à todas as pessoas residentes de uma comunidade para garantir sua subsistência econômica. Ou seja, supõe-se que a RBU seja universal, individual e incondicional.

A Rede de Guardiões de Sementes (RGS) no Equador, aceitou o convite de Misereor, a agência alemã de cooperação pelo bem-estar e transição social, ecológica e econômica, para implementar um projeto piloto de renda básica no país. A RGS identificou 60 pessoas, que durante dois anos recebem uma renda mensal de 250 dólares, sem condicionamento sobre o uso desses recursos.

Uma particularidade do foco desse projeto é que têm sido as pessoas, guardiões de sementes, quem propôs colegas dos entornos locais, e quem tem demonstrado interesse em avançar rumo a uma transição regenerativa, de sustentabilidade e do bem-comum.

A PROVÍNCIA VERDE

Esmeraldas, território costeiro do Equador, onde os bosques do Chocó se encontram com o oceano Pacífico, é lar de mangues, fundamentais para a biodiversidade marinha e terrestre. Porém uma série de desigualdades estruturais aprofundadas durante décadas, leva a que múltiplas formas de violência sejam vistas como parte do cotidiano. Manter processos coletivos é, portanto, um desafio, como nos contam Yor Fletcher y Cris Reyes, que chegaram a Caimito, localidade costeira esmeraldina, faz 21 anos e se dedicam a uma diversidade de projetos associativos e cooperativos para a produção de cacau agroecológico, turismo, entre outros. Uma das mudan-



ças principais que o casal observa é que enquanto as horas do dia giram ao redor do celular, a cultura de “dar uma mão” ou de mutirão, vai se perdendo. O projeto de RB+, para o qual foi conformado um grupo local que vincula companheiros de Caimito e Muisne, busca recuperar a prática de se colaborar.

ROTAS DE VIDA

Gino Rojas e Fabio Estrada são amigos desde a escola. Ambos nasceram em Muisne, uma ilha na costa pacífica do Equador. Depois as trilhas das suas vidas se separaram. Gino dedicou-se a estudar e trabalhou em diferentes ofícios, também na administração pública. Fabio, buscando melhores condições, migrou, como tantos outros, para a capital Quito, para trabalhar como operário. Voltaram depois de muitos anos a seu povoado de nascimento, decepcionados da vida na cidade. Hoje ambos coincidem em que o desafio é tentar ser independentes. “Prefiro viver aqui”, diz Gino, “produzir comida e viver tranquilo ao em vez de trabalhar

para outros e ter que comprar tudo”.



SER, NO LUGAR DE QUERER TER

Gino vive numa casinha emprestada pelo seu vizinho enquanto constrói a sua na parte de trás de um terreno herdado de seu avô e que tem se fragmentado significativamente com o passo das gerações. Vender a terra no campo, na ruralidade, é um sacrifício comum para ir para a cidade. A superfície que Gino herdou são quatro hectares e meio. “*Todos queremos ter sem sair da nossa zona de conforto*” indica Gino e continua: “*mas o salário que se ganha não permite chegar a nenhu-*

ma parte". Em 2017 tomou a decisão de viver na fazenda, se dedicando à agricultura. *"Inicialmente, minha ideia foi plantar palmeira de coco em monocultura. Já tinha plantado 200 palmeiras quando fui convidado para participar no Festival da Madre Semilla em Manabí, organizado pela Rede de Guardiões de Sementes. Os conhecimentos e impulsos que trouxe deste evento me fizeram mudar o foco e a partir de então optei por criar um bosque comestível"*.

Muisne, que alguma vez fora ilha de bosques envolto em mangues, agora está rodeada pelos cultivos de camarão e monocultura de palmeira africana. Isto provocou a proliferação de pragas e o uso de agroquímicos para "curar as palmas". O único que contradiz essa prática é o Gino, que planta uma grande variedade de árvores frutais e nutre o solo com a própria receita de adubo natural. Assim segurou a epidemia. *"sempre houve faixas de coco"* - observa Yor Fletcher no documental sobre Guardiões do Coco e do Mangue - *"mas estive acompanhado por um sistema biodiverso arás de tudo. Tinha*

um equilíbrio."

O sonho do Gino é restaurar a soberania alimentar que caracterizava anteriormente o ecossistema local: *"Estar embaixo das arvorezinhas, comendo as frutas de cada temporada"*. Seu bosque comestível, habitado por uma diversidade de frutas tropicais, é reflexo dos intercâmbios com companheiros da Rede de Guardiões de Sementes da Clínica Ambiental, outro coletivo de permacultura da Amazônia do Equa-



dor. *"já falta pouco para eu terminar a minha casa e assim ir morar na fazenda; já até identifiquei as árvores diante da minha casinha onde pendurar a rede"*. Compartilha Gino. O sustento económico da fazenda, além da produção de alimentos, é a venda de óleo de coco, processado de forma artesanal e de cocadas, uma espécie de coco raspado, servido na concha do coco, o que gera valor agregado e evita plásticos – um manjar.

ANTES TÍNHAMOS QUE SAIR ATRÁS DE TRABALHO

"Se não tivesse participado no projeto da renda básica, teria tido que ir atrás de trabalho remunerado para poder cumprir as minhas responsabilidades". Gino tem uma filha que logo terminará o colégio, a quem envia dinheiro mensalmente. *"Não poderia morar na fazenda e me dedicar ao que eu amo"*. Comprou seu tempo e o investe como semente. *"No início me desesperava, porque queria tudo logo, mas depois você aprende que tem um*

tempo pra tudo, e uma lua também.” As palmas de coco e algumas árvores do pomar começam a se carregar e vão garantir, cada vez mais, o sustento e a autonomia econômica do Gino.

FAÇO AQUILO QUE GOSTO

Atravessando a praia, visitando o Fabio, ele vai nos contando um pouco sobre sua vida. Morou quase dez anos em Quito, onde manteve, junto de sua família um restaurante. Mas não gostava da vida na cidade, sentia falta da natureza: *“porque você pode ter um emprego estável, mas sem ter tranquilidade”*. Com seus filhos, Miguel e Daniel, já adolescentes, voltou ao seu lugar de origem, Muisne. *“Agora faço aquilo que gosto: viver tranquilamente, produzir minha própria comida e decidir sobre meu tempo, isso é bem-estar”*. A renda básica foi o empurrão que lhe faltava para voltar ao mangue, à praia e às tartarugas marinhas. A seção local do Ministério de Ambiente o nomeou como voluntário, já que conhece mais sobre as tartarugas marinhas, do seu aninhamento e do processo de eclosão do que os próprios funcionários.

Fabio investiu os recursos da renda básica na construção de duas cabanas para a hospedagem e a alimentação de turistas: seu projeto se chama Muisne Exótico. Não lhe resta dúvida de que o turismo e a produção de alimentos vão lhe permitir manter uma estabilidade econômica. A mãe de Fabio também voltou de Quito; Dona Francisca é uma das maiores conhecedoras da cozinha local, e, junto com Fabio recebem cada fim de semana comensais para serem atendidos na praia com pratos típicos esmeraldinos. Quase tudo que é oferecido é produzido no local: o suco é de frutas do pomar, as conchas são do mangue e o peixe é pescado com frequência por Fabio e seus filhos no rio que separa a ilha do continente.



OCUPA TEU TEMPO SEM PREOCUPAÇÕES

“Quando você tem um projeto de vida claro, o apoio da renda básica ajuda um monte”, explica Fabio. Comprou ferramentas e reciclou boa parte da madeira das cabanas dos troncos grossos das árvores que o mar joga nas marés altas. Possui um talento de reconhecer potencialidades e dá um jeito de aproveitar. Na parte da fazenda que linda com o mangue construiu com pouco trabalho e intervenção de uma criação de camarões ecológica, uma piscina natural com um pequeno dique que permite que a maré salobre entre e saia.

Seus filhos, como adolescentes em quase todos os lugares, gostam de usar smartphones; mas ao mesmo tempo, vêm a convicção de seu pai e participam frequentemente. Um dos luxos que possibilitou o projeto é que Fabio tenha a disponibilidade de caminhar cada dia 4 km com eles à escola. Isto é excepcional em um contexto em que facções criminosas usam os menores de

idade, fraturando o tecido social.

Um projeto ainda pendente para o Fabio e sua família é a compra de uma canoa um pouco maior para poder levar turistas de pesca pelos rios; e com a Dona Francisca querem oferecer também cursos culinários onde os visitantes poderão aprender como se preparam os quitutes da cozinha afroesmeraldenha.

O Fabio vai ao ponto: *“Se Alimentar bem, se preocupar pouco e controlar y usar seu tempo sem depender de outros, isso é saúde. Para tudo isso precisamos de soberania alimentar”*.

MENSAJES PARA O FUTURO

- 1 A renda básica é um catalizador enorme para adiantar projetos regenerativos de vida. Ao se tratar de projetos regenerativos impulsionam também o bem-estar de suas famílias, comunidades, ecossistemas.
- 2 Ser dono do seu tempo, da sua dedicação é um privilégio que a renda básica, mesmo quando limitada na quantia e no tempo, pode facilitar para ser sustentado a longo prazo.
- 3 A renda básica promove processos grupais e dinamiza processos de capacitação de intercâmbio de experiências e de apoios mútuos, baseados na reciprocidade.



Almanaque do Futuro

O texto foi elaborado com base na visita e conversas em Muisne e Caimito com Gino Rojas e Fabio Estrada George Fletcher e Cristina Reyes por Michelle Ruiz, coordenadora do projeto piloto RB+ da RGS e Jorge Krekeler, coordenador do Almanaque del Futuro (facilitador de Misereor a pedido de Agiamondo) em março de 2024. Muito obrigado à Gino, Fabio, Yoor e Cris pelo seu tempo, carinho e abertura diante de nossa visita. E obrigada também à Michelle por ter aceitado a coautoria e pela cumplicidade em capturar as trilhas da motivação.

Autores: **Michelle Ruiz** michellerzand@gmail.com y **Jorge Krekeler** jorge.krekeler@posteo.de

Design: **Ida Peñaranda - Gabriela Avendaño** Fotografias: **Michelle Ruiz - Jorge Krekeler**

Dados de contato a respeito da experiência documentada:

Gino Rojas
ginoce2007@hotmail.com
WhatsApp: +593-991333463

Fabio Estrada
christianestradanapa@gmail.com
WhatsApp: +593-992306308
Facebook: Muisne exótico

Red de Guardianes de Semillas – RGS
www.redsemillas.org
info@redsemillas.org

Informação mais detalhada a respeito do projeto piloto com renda básica:
<https://www.almanaquedelfuturo.com/webinar/renta-basica-y-transiciones/>

Edição: **Agosto de 2024**

www.almanaquedelfuturo.com

Com o apoio de:

misereor
AÇÃO COMUM JUSTA GLOBAL

Em aliança com:

 **Red de
Guardianes
de Semillas**

Sob o patrocínio de:

 **FUNDACIÓN
Cosmogénesis**



CC-BY 4.0, podem aplicar outras licenças a logotipos, imagens individuais e textos (<https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/.21.06.2018>)